



**BELO HORIZONTE** — É a capital do Estado de Minas Gerais, inaugurada ao redor do ano 1897. Situada num planalto, quase no coração do Estado, a uma altitude de 836 metros, cortejada pelas alterosas montanhas de Minas, numa temperatura variante entre 25,7 e 15,8, a capital mineira classifica-se entre as mais jovens dentre as nossas capitais estaduais, notabilizando-se pelo seu franco progresso, atingindo uma população de 338.585 habitantes. Cidade moderna, obedecendo a magnífico traçado, exibindo belas avenidas, praças amplas e ruas artisticamente arborizadas, como se pode ver pelo clichê, Belo Horizonte é justamente considerada uma das mais formosas capitais do Brasil.

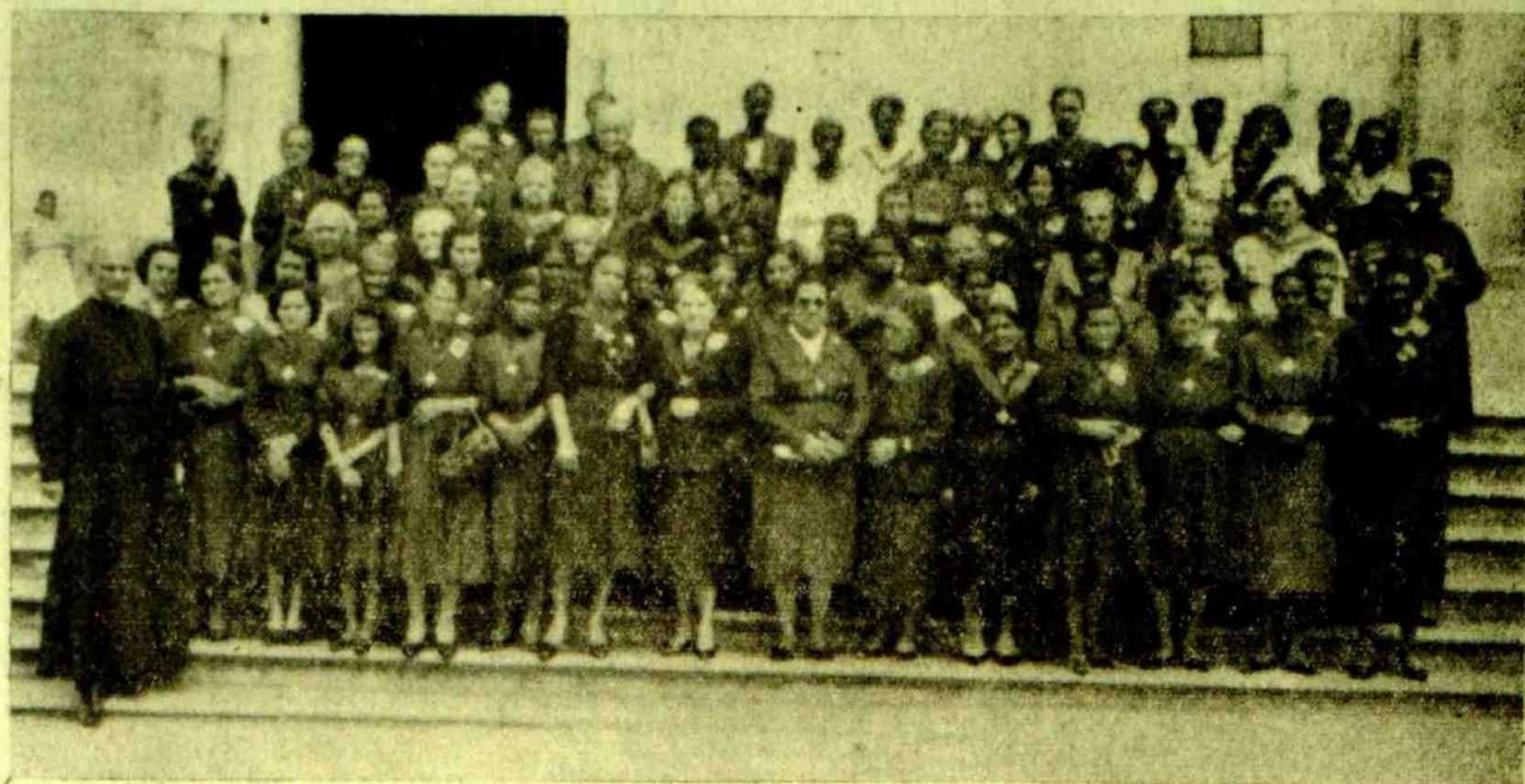
ANO LX

SÃO PAULO, 20 - VII - 1958

NÚMERO 26

*ave*  
**maria**

# Galeria dos Favorecidos



LAVRAS (Minas) — Associação do Apostolado da Oração tendo à frente seu zeloso e bondoso Padre Clemente M. D., Vigário da Paróquia. Esta publicação é feita em cumprimento da promessa da zeladora Juracy Itamar de Souza. Lavras se gloria de ser a cidade que tem maior número de assinantes da "Ave Maria" em todo o país.



VIANÓPOLIS

Catarina Lucia, agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada.



BARROSO

Celestino Rodrigues de Melo, favorecido por Sto. Antônio Maria Claret.



CLAUDIO

Maria Luzia Teodora, favorecida pelo Im. Coração de Maria.



ITAPECIRICA

Maria Margaretta Caetano, favorecida por Santo A. Maria Claret.



## Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F

Redator:

Cl. Aury M. Brunetti, C.M.F

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00

Número avulso Cr\$ 2,00

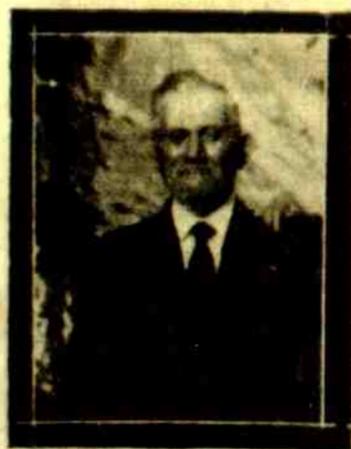
RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaripe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo



CAPIVARI

Sr. Antônio Ferrari, recebeu todos os sacramentos, e foi assinante da Ave Maria em sua cidade. Colaborador por muitos anos.



SÃO PAULO

Melhem Adas, favorecido pelo Imaculado Coração de Maria.

## O sangue no jardim

Um dos aspectos mais pungentes do sofrimento de Nosso Senhor é o Jardim das Oliveiras, — o suor de sangue na agonia de Jesus.

Ainda hoje existe o Jardim, e ali se vêem as oliveiras frondosas e veneráveis, testemunhas talvez da agonia do Senhor...

O Hôrto das Oliveiras chama-se Getsemani, quer dizer lugar onde as olivas são trituradas, apisoadas, para delas se extrair o óleo, — símbolo vivo de Jesus, que em sua Paixão seria triturado para nos dar Seu Sangue, preço de nossa redenção.

Numa tarde abençoada e memorável, visitamos este lugar sagrado.

—oOo—

Depois de percorrer o Jardim, pontilhado de florinhas amáveis e ensombrado pelas anosas testemunhas do sofrimento de Jesus, entramos na Basílica da Agonia, construída sobre a pedra que recebeu as lágrimas de Sangue do Agonizante Divino.

Uma cercadura de ferro, entrelaçando espinhos, rodeia a Pedra Sagrada, descoberta, para nossas venerações e ósculos.

Era uma tarde de quinta-feira, e ali fizemos uma emocionada Hora Santa, em união com a Vigília Angustiada do Salvador.

Relembro a tristeza mortal que invadiu a alma de Jesus...

Tristeza ao se ver abandonado até dos discípulos mais fiéis...

Tristeza ante o oceano de misérias e pecados que iria invadir, odiosa maré lutulenta, seu Coração martirizado...

Tristeza pelo aparente afastamento do Pai celeste...

—oOo—

E ao celebrar, depois a Santa Missa, recordávamos, trêmulos, que no Cálice da Oblação levantávamos o mesmo Sangue da Agonia que transudara da fronte angusta de Je-

sus, naquela noite pressaga, em que teriam chorado as próprias estrelas do céu...

Nossa vida conhece também o Jardim das Oliveiras.

A nosso coração também apisoam tristezas, tédio, pavor.

Tristeza porque perdemos a saúde, e a doença talvez nos afaste do convívio de nossos caros, de atividades acostumadas e queridas...

Tédio, porque nossa vida parece tão vazia, sem sentido...

na hora extrema...

Mêdo da Cruz, da agonia, da passagem Sem embargo, Jesus quis sofrer todos êses tormentos antes de nós, para batizar em seu Sangue as nossas agonias. Homem-Deus unido ao Pai, todavia experimentou em seu Coração humano tôdas as nossas dores...

Tristeza por se ver desamparado até dos discípulos mais próximos...

Tédio por ver tão desaproveitada a Sua Paixão...

Mêdo da cruz, do cálice que teria de levar aos lábios, até exgotar a amarga lia...

Contendamos unir nossos sofrimentos e agonias ao dolorosos passos de Jesus no Getsemani, recebendo sobre nossas lágrimas a aspersão do Sangue Agoniado.

Ofertemo-lo pelas mãos de Maria.

Ela foi para Jesus um remanso tão diverso daquele sombrio Hôrto das Oliveiras...

Maria foi um jardim de lírios onde Nosso Senhor se repousava com tranqüilo amor, onde conheceu tantas exultações e alegrias!

No nosso Jardim das Oliveiras, Ela será o anjo luminoso e abençoado que virá nos aliviar e curar.

Repousemos nossa cabeça cansada sobre seu Coração materno.

No seu Regaço, façamos pulsar o nosso coração angustioso e sofredor.

E nossas tristezas, tédios e pavores se hão de santificar e transformar, unidos à Agonia do Senhor, para a Redenção do mundo.

ESCREVEU

+ Antonio Maria Alves de Lijon  
Chc. Coedy





● **LOURDES (NC)** — Dias de intenso Marianismo em Lourdes — Peregrinação de 40.000 soldados — Vosso serviço nas forças armadas, longe de provocar rivalidades, deve promover o bem do mundo inteiro, disse Sua Santidade o Papa Pio XII a uns 40.000 soldados e oficiais de diversos países que vieram a Lourdes em peregrinação.

Leu a mensagem pontificia, ao terminar a Missa de encerramento da peregrinação Internacional Castrense, o arcebispo de Paris e Vigário do Exército Francês, cardeal Maurice Feltin.

A missa solene de campanha foi rezada na esplanada em frente à antiga basílica, por Mons. Giuseppe Ferretto, assessor da Sagrada Congregação Consistorial e enviado pessoal do Santo Padre à peregrinação.

militares de quase todos os países da Europa Ocidental, aos quais se acrescentaram destacamentos norte-americanos e canadenses.

Na peregrinação, presidida pelo cardeal Feltin, constituíam maioria os militares franceses, unidos aos seus camaradas de outros países cristãos. Sua Eminência o cardeal José Wendel, arcebispo de Munich e Vigário das Forças Armadas Alemãs, veio com uma delegação de soldados do seu país.

A missa de encerramento assistiram os dois cardeais, outros vinte prelados e trinta generais.

Entre os peregrinos estava o marechal de França Alfonse Pierre

Acompanhado do marechal Juin, o cardeal Feltin percorreu as fileiras de peregrinos, entre os quais havia muitos feridos, enfermos ou paralíticos.

Duzentos capelães castrenses distribuíram a comunhão aos peregrinos. Comungaram todos os generais presentes, o ministro francês dos Veteranos, Michelet, e o marechal Juin.

Este último impôs, depois da missa, a Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra, ao comandante general Mons. Patrick Ryan, chefe de capelães do exército norte-americano.

Uma das cerimônias mais impressionantes da peregrinação foi a procissão "au flambeaux" realizada em plena noite. Os peregrinos levavam na sua marcha as insignias de suas nações — França,

# Marianismo



# no Mundo

Expressou Sua Santidade na mensagem a esperança de que a concentração militar de Lourdes signifique a criação de um espírito de fraternidade cristã entre os soldados das diversas nações.

"Acaso não significa já esta reunião — perguntou — uma prova de que apesar de tantos obstáculos progride nos corações a causa da paz?"

"Tendes o dever de amardes e servirdes vossos respectivos países — continuou — mas se abrigais sentimentos pacíficos, esse serviço legítimo, longe de ser causa de divisão e rivalidades, dará frutos para o bem de toda a humanidade".

Participaram da peregrinação

Juin, o chefe militar de mais alta patente em seu país.

Charles de Gaulle, atual presidente do governo francês, enviou uma mensagem ao bispo de Tarbes e Lourdes, Mons. Pierre-Marie Theas, unindo-se espiritualmente à peregrinação. À mesma hora em que em Lourdes se celebrava a missa de encerramento da peregrinação militar, o general De Gaulle ouviu outra na pequena igreja rural de Colombey-Deux-Eglises, a cidade onde tem sua residência particular.

Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda e Luxemburgo entre outras — à frente das colunas, formando um só bloco, enquanto os demais entoavam o cântico "Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera".

As súplicas dirigidas pelo capelão general do exército francês, eram respondidas simultaneamente por todos os peregrinos em seus próprios idiomas.

Durante uma das solenidades, o cardeal anunciou que morrera em combate na Argélia um soldado francês cujos pais se achavam entre os peregrinos. Os 40.000 que presenciavam o ato prostraram-se de joelhos a rezar juntos pela alma do seu camarada.

## A ELETRÔNICA NA ANÁLISE DOS MANUSCRITOS DO MAR MORTO

O Pe. Roberto Busa S.J., do "Aloysianum" de Gallarate constituiu um centro para a automação da análise literária. Pioneiro, desde 1946, da análise linguístico-mecânica, já obteve resultados positivos e palpáveis nos estudos editados até o presente, para um número de 50.000 palavras. Todas as linhas da Suma Teológica foram transcritas sobre 220.000 fichas perfuradas. A máquina dividirá este material em 1.600.000 palavras, que serão classificadas alfabeticamente nos dois sentidos da direita para a esquerda, de modo a poder submetê-las a pesquisas estatísticas as mais variadas.

Dificuldades que surgem no caso de um número maior de palavras quando nem mesmo os modelos da "Remington Rand" ou da "I.B.M." as resolvem, levaram o Pe. Busa à conferência por ele realizada em Nova Iorque, no dia 27 de setembro último, na presença do Cardeal Spellman, do presidente da "I.B.M.", M. Watson e outras personagens importantes dos Estados Unidos. As múltiplas e ponderosas razões, de caráter

técnico, prático e econômico, expostas pelo Pe. Busa, decidiram a famosa firma "I.B.M." a projetar a construção dum conjunto de máquinas adaptadas ao fim particular acima indicado.

O interesse demonstrado pelos representantes da hierarquia e da ciência católica adquire importância especial, quando se pensa que é, graças à sua intervenção, que a matéria, a servir de base à automação eletrônica para a análise linguística, será constituída pelas palavras hebraicas contidas nos textos bíblicos descobertos ultimamente no deserto de Judá perto do Mar Morto.

A imensa publicação de todo o vasto "corpus" dos fragmentos bíblicos do Mar Morto aumentará consideravelmente o vocabulário hebraico representado por textos trazidos a lume até a data de hoje, num total de cerca de 50.000 palavras. A variedade dos textos sagrados, a diversidade cronológica dos manuscritos, dos quais os mais antigos remontam a um passado longínquo, oferecem elementos verdadeiramente preciosos para o estudo da história e da evolução da língua na qual foram redigidos os livros sagrados do Antigo Testamento.

# À MARGEM DO EVANGELHO

OITAVO DOMINGO DEPOIS DE  
PENTECOSTES  
(S. Lucas, 16, 1-9)

Entre as pessoas que o ouvem, Jesus tem, de um lado, fariseus avarentos, gananciosos de dinheiro; de outro, publicanos que se enriqueciam fraudulentamente.

Com as parábolas N. Senhor procurava deixar atentos seus ouvintes, contando fatos interessantes da vida de todos, e, por meio desses fatos, lhes inculcava um ensinamento moral, de vida eterna. Portanto, escolheu Jesus para a parábola deste domingo um episódio que pode acontecer com gente endinheirada e no íntimo da narração se encontra uma diretriz para os de bolsas atulhadas geralmente a poder de injustiças. Mas o ensinamento, como veremos, é extensível a todos, todos poderão beneficiar-se da parábola.

—oOo—

Muito rico era o patrão e de muita confiança o administrador, pois o primeiro não tem o menor cuidado de seus bens. Mas, com toda aquela posse rolando nas mãos, um dia a honestidade do administrador veio a falir. Passou a dilapidar a riqueza alheia. A língua dos invejosos logo trabalhou e, ciente o senhor do procedimento de seu ex-fiel servidor, pediu-lhe contas. E agora, onde arranjar serviço conveniente? Eis que logo viu o arguto homem a claridade de uma saída. Louvou-o o senhor não pelo fato em si mesmo, que foi ele próprio o danificado, mas por ter achado uma porta de emergência, sem se deixar abater pelo desespero.

Igualmente Jesus não louva o procedimento do administrador em si mesmo, porque é pecado, mas admira a sua indústria e sagacidade. Como os homens de negócio, os filhos das trevas, sabem arranjar-se muito bem quanto a suas finanças, os que se preocupam com a alma, filhos da luz, também deveriam saber agir na ordem sobrenatural.

—oOo—

A primeira lição se endereça aos injustamente enriquecidos. O administrador perdoou os devedores às custas do amo, fêz, digamos assim, esmolas com o dinheiro furtado ao amo.

Quem rouba, deve restituir. Como, porém, roubou em geral do povo, a quem determinadamente há de restituir? Pois que o dinheiro reverta ao povo em esmolas aos pobres, em socorro às obras de beneficência, etc. Afora esta satisfação à Justiça, a esmola, com ser um ato de virtude, ainda alcança o perdão de Deus ao pecador. As orações agradecidas dos beneficiados auxiliá-lo-ão a reerguer-se: "Grangeai amigos com as riquezas da iniquidade".

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

Havia um homem rico que tinha um feitor, e este foi acusado diante dele de lhe ter dissipado os bens.

E ele o chamou e lhe disse: — "Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta de tua administração, porque não mais poderás ser feitor".

Então, o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. Sei o que hei de fazer, para que, quando fôr removido da administração, haja quem me receba em sua casa.

Tendo chamado, pois, cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: — "Quanto deves ao meu senhor?" E ele respondeu: — "Cem cados de azeite". Então, disse-lhe: — "Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta".

Depois disse a outro: — "E tu, quanto deves?" E ele respondeu: — "Cem alqueires de trigo". E lhe disse: — "Toma as tuas contas e escreve oitenta".

E o senhor louvou o feitor iníquo, por ter procedido prudentemente, porque os filhos deste século são mais hábeis na sua geração, que os filhos da luz.

Portanto, eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas de iniquidade para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos".

Outro aspecto da parábola. Não é o dinheiro a única posse do homem. Também recebeu saúde, inteligência e outras faculdades. Quantas vezes não as usamos mal e prejudicamos a glória divina e o bem eterno de nossa alma!

Uma vez que percebemos nosso lamentável estado, havemos de ser industriosos na vida espiritual, tirando proveito das próprias culpas. Um deles será a humildade. Humildade diante de Deus, reconhecendo-nos fracos, necessitados d'Ele. Humildade diante dos outros, dado que notam nossos defeitos, têm-nos em menor conta.

Outro proveito a auferir dos pecados é aceitar com resignação as conseqüências desastrosas que acarretam. Assim, aquêle que se acha enfermo, às portas da morte, por ter gastado a saúde em bebedeiras ou em pecados sensuais, suposto o arrependimento, suporte os sofrimentos, aceite com amor a morte, oferecendo a Deus esse sacrifício e essa satisfação.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

# “Concursos de Beleza, funeral do pudor”

BLUMENAU (NC) — PALAVRA ENERGICA DO DEP. TRINDADE F. E. SILVA — VALENTE ATITUDE DE UM JUIZ MÓÇO EM GOIANIA — Sob este tópico o “O Luzeiro Mariano”, quinzenário católico desta cidade, dá um verdadeiro brado de alerta no ambiente brasileiro, quando bate em cheio o degradante concurso para mandar aos Estados Unidos uma jovem que represente a beleza física da mulher brasileira, numa revivência de paganismo, de desregramento de costumes, culpado em grande parte da derrocada de anteriores civilizações. O que se observa atualmente entre nós, declarou o deputado Fonseca e Silva, é a oficialização do nudismo através de empresas comercialmente organizadas, é o exibicionismo pouco recomendável de formas, trejeitos e de medidas antropométricas. Anos atrás, quando se instalou no Rio de Janeiro o primeiro concurso de beleza, brotou o primeiro grito de advertência proferido pelo notável orador sacro, Mons. MacDowel. Foram estas suas palavras: “Se esta campanha, cuja base é uma função comercial, predominar, vamos assistir no Brasil ao funeral do pudor”. Mais cedo ou mais tarde, afirmou o deputado, os concursos de beleza têm efeitos sobre as moças que dêle participam. E, porém, doloroso, o contraste entre essas palavras, bem como as do valoroso “Santos Jornal” em sucessivas campanhas, indiscutíveis para quem tenha um mínimo de julgamento e formação moral, e o espetáculo imoral, escola de despudor, presenciado pelo povo carioca a 22 do corrente no Maracanãzinho, e lares a dentro pela televisão, ao qual não faltou a chancela da presença de autoridades públicas. O que se está observando no momento é a oficialização do nudismo. Muitos impérios, reinados e grandes casas de nobreza do passado — prossegue o deputado Fonseca e Silva — desmoronaram, não porque lhes faltassem armas, poderio militar, ouro ou valor político, mas a corrupção da mocidade, a luxúria dos homens que governavam, estiolaram o conteúdo, a essência desses grupos humanos, atingindo a sua célula na base: a família. “A essência do comunismo — esclarece — é o materialismo que visa a negar a Deus, destruir valores morais e, conseqüentemente destruir a família”. E como os concursos de beleza “desarticulam a harmonia da família cristã, cuja unidade é firmada pelo amor e pela piedade religiosa, nesse rumo se identificam o capitalismo luxuriante com o sensualismo materialista pregado e recomendado por Lenine, com o fim principal de atingir a sociedade cristã. A tudo que concorrer para destruir essas organizações humanas formadas por uma força moral e por um conceito espiritual, os adeptos diretos ou indiretos da filosofia marxista se unem através do silêncio”. Vale ressaltar, prosseguiu o deputado, “a atitude enérgica e desassombrosa que teve o Dr. Sebastião de Souza, Juiz de Goiânia, ao proibir recentemente naquela capital a realização de um concurso intitulado “Miss Brotinho”, punindo com pena de prisão os pais das moças que participassem do certame. “Faço um apelo — terminou o deputado — a todos os pais de família do Brasil, a todos aqueles que se sentem felizes dentro do seu lar

com a presença de um ente meigo e carinhoso, que se chama filha: que a atitude do juiz de minha província seja o início de uma campanha de âmbito nacional e uma advertência às autoridades judiciárias, aos professores e aos próprios pais de família contra essa proliferação desenfreada de concursos de “misses” e “rainhas”. A família cristã, seriamente preocupada com o rumo desastroso que vai seguindo a coisa, deverá tomar muito breve uma atitude enérgica neste sentido”.

—oOo—

LIMA (NC) — ESTRAGOS DO DIVÓRCIO NO PERU — Os homens da Ação Católica Peruana, em seu programa de defesa da família, iniciaram uma Campanha para derrogar a lei do divórcio. O boletim oficial afirma que desde quando em 1930 se instalou o divórcio e o casamento civil obrigatório, “a família sofre desagregação”. Em 1936 a lei foi incorporada ao código civil.

SANTA FE, E.U. (NC) — O arcebispo de Santa Fé, Mons. Edwin Byrne, que proibiu aos católicos de sua arquidiocese de participarem dos chamados concursos de beleza, e os censurou aqui na catedral, embora sem os mencionar pelo nome. Afirmou ainda, aludindo aos concursos organizados em Albuquerque, Novo Mexico, que nestas ocasiões se ofende muito a Deus e multiplicam-se as ocasiões de pecado.

PLATTESBURGO, N. Y. (NC) — Em face da oposição manifestada por Mons. James J. Navagh, Bispo de Ogdensburgo, que proibiu aos católicos de participarem da “exibição”, foi suspenso o concurso de “beleza” em traje de banho que se ia realizar na base aérea desta cidade, nos dias 27 e 28 de junho p.p. As autoridades da base publicaram um aviso suspendendo o programa “no interesse da comunidade”.

NAÇÕES UNIDAS, N. Y. (NC) — DADOS DA ONU SOBRE O DIVÓRCIO — Os dados do Anuário Demográfico das Nações Unidas indicam que as rupturas matrimoniais diminuem na Europa Ocidental, Canadá, Austrália e nos Estados Unidos, segundo o Anuário, que oferece estatísticas de 1948 a 1956. A União norte-americana mostra, porém, o mais elevado número de divórcios, 377.000 em 1955, embora a diminuição seja notável relativamente a 1948, quando houve no referido país 408.000. Não há estatísticas da Rússia, mas as do resto da Europa marcam uma tendência a diminuir, com exceção da Polônia e da Hungria. O primeiro desses países registrou 11.012 divórcios em 1950 para . . . 13.816 em 1956, e a Hungria 11.058 para 12.479 respectivamente. A Irlanda, a Itália e a Espanha não admitem o divórcio. Tampouco é admitido no Brasil, no Chile e na Colômbia, enquanto que nas demais nações latino-americanas, exceção feita da República Dominicana, registra-se aumento.

## INSTITUTO PARANAENSE DE BOTANICA



O Instituto Paranaense de Botânica acaba de receber valiosíssimo material para seu patrimônio e que servirá de incomparável subsidio para o estudo da flora paranaense. Após gestões de nossa Embaixada na Suecia, junto ao Museu Real de Estocolmo, foi feito um microfilme de 18 mil plantas colecionadas pelo ci-

entista sueco Karl Ducen que, a partir de 1903, em três viagens sucessivas, estudou o revestimento verde do Paraná. O material durante estes ultimos 50 anos foi ordenado, estudado e classificado tornando-se o mais importante patrimônio vegetal do Brasil no Exterior. Graças aos esforços do Dr. João Angely, que se empenhou junto a nossa Embaixada na Suécia conseguiu-se a confecção deste microfilme, que levou 3 anos a ser executado e nos custou apenas 50 mil cruzeiros.

# Conversa em família



escreveu THÔ FRÔ

## Padre é pai... Mas de quem?

Eu já não estava gostando daquilo, no Salão Paratodos, agora, sob nova direção: comprou-o, e está mantendo a mesma freguesia o Chico Parafuso. Pois bem na minha frente, um freguês estava lendo um jornaleco protestante, cujo nome, não escrevo, para não gastar tinha boa com nome ruim. E se eu não estava gostando de ver o homem lendo aquilo, imaginem o que senti, na coluna vertebral, nas canelas e na minha bengala, quando rindo, o Pafúncio — pois era êle mesmo — deu de querer ler em voz alta o que ali andava escrito.

— “Puxa a vida!... Vejam o que os protestantes escreveram aqui”.

Chico parafuso suspendeu a navalha que andava trabalhando a facha de um velho. Esticou as orelhas na direção do Pafúncio, no qual, eu cravara dois olhos cumpridos e ponteagudos, como pregos de meio metro.

— “Padre quer dizer pai... Mas pai de quem. É verdade que”...

— “Chega!” berrei eu. Já vira tudo. Não precisava ouvir mais nada. Era mais uma calúnia contra a pureza dos sacerdotes. E para empanar o brilho da castidade de cem, trazia, como sempre, a fraqueza e a miséria de um...

Como se em tôdas as classes não houvesse mais de um por cento de autênticos sem vergonhas. Como se entre os casados, não houvesse mais de um, em cada cem, que, não só nunca tentou guardar a castidade perfeita, mas não é capaz nem de ser fiél à própria espôsa.

— “Chega, Pafúncio. Não precisa ler. Nem sei como é que você, Chico Parafuso, deixa aqui no salão um papelucho como êstes”.

Minha observação foi amarga de mais. O pobre do barbeiro, largou a navalha em cima do armarinho, avançou para a mesinha dos jornais e com três gestos reduziu a picadinhos o jornal sectário.

Eu fiquei mudo de espanto. Mas o silêncio não durou muito. Chico abriu o bico e explicou:

— “Foi uma tonta que deixou isso aí e eu não tive tempo de ver o que era”...

—oOo—

Tudo estava explicado. Mas eu fiquei remoendo, dentro de mim mesmo, a malícia e a injustiça daquela pergunta: “Pai de quem?”...

Ora: de quem... Por que não perguntam às crianças inocentes, que anualmente, aos milhares, se aproximam do Cristo Vivo na Hóstia, nas doçuras da Primeira Comunhão?...

Pai de quem?... Perguntem aos moribundos, nas vascas da agonia, quando precisam de uma palavra de conforto, um raio de luz, quem é o pai dêles, sobrenaturalmente solícitos, santamente paternais.

Pai de quem?... Interroguem os confessionários: testemunhas mudas de ressurreição de almas, quem foi o pai das consciências aflitas, das almas em desespero, dos corações dilacerados pelo remorso.

Pai de quem?... Vão por aí, pelos bairros perdidos entre as roças pobres, pelas capelas longinhas nas chanfraduras dos montes, e perguntem aos caboclos abandonados pelos ricos, pelos da cidade, pelo Governo, perguntem a êsses pobres caboclos quem é o pai dêles, quem é que lhes vai batizar os filhos, assistir os

doentes, pregar a palavra divina e satisfazer seus penhores e sentimentos religiosos...

—oOo—

Quando acabei de pensar tudo isso, já estava em frente à Matriz.

Entrei, bufando ainda de indignação. E por coincidência, na capela do Santíssimo, escondidinho num canto, lá estava o seu vigário, rezando o seu Breviário... Rezando pelo seu povo. Rezando por mim também.

Instintivamente, cheguei perto dêle e disse baixinho:

— “Sua bênção, padre”...

Padre Eufrosino me olhou espantado e respondeu lentamente, com os olhos fitos em mim:

— “Deus o abençoe... Que aconteceu?”...

— “Nada”, respondi sorrindo. E me ajoelhei para rezar pela conversão do protestante que caluniara meus padres.

Padre quer dizer pai, mesmo. Nosso pai espiritual. Pai de nossas almas.

## BERNADETE — O MAIOR MILAGRE DE LOURDES

O maior milagre de Lourdes é Bernadete. Por que? Porque a humilde vidente, escolhendo a vida que escolheu, soube dar à Mensagem da Imaculada a plenitude da sua eficácia.

### VIDA CURTA, MAS CHEIA...

Mas que vida? Tôda a gente o sabe... Todos sabem que, renunciando a continuar no ambiente da Gruta, a humilde Bernadete se retirou, a 7 de Julho de 1866, para Nevers, onde entrou no convento das Irmãs da Caridade. Tinha então 22 anos. Depois de ter praticado até ao heroísmo as virtudes duma religiosa perfeita, não menos provada na alma do que no corpo, morreu na quarta-feira de Páscoa, a 16 de Abril de 1879, com 35 anos. Sabe-se, por fim, que a sua virtude foi oficialmente proclamada por Pio XI, canonizando-a a 8 de Dezembro de 1933. E numerosos são os peregrinos de Lourdes que vão venerar o seu corpo incorrupto na capela do convento de S. Gilard, em Nevers.

### SANTA MARIA-BERNARDA EXPLICA BERNADETE

A verdadeira lição de Lourdes é em Nevers que se aprende. Escondida na humildade e no sofrimento, envolvida nas claridades de Lourdes, que chegam a ofuscar, a missão de Bernadete fica incompreendida para muita gente, como o ficou para a Mestra de Noviças que a recebeu, a qual não foi capaz de ler naquela alma de predileção, marcada com o selo da Virgem Santíssima.

Uns evocam com ternura a Vidente; outros encaram a Religiosa. Exaltam-se as alegrias e as provas de Lourdes. Compreendem-se menos, ou mesmo nada, os sofrimentos de Nevers.

“Orai e fazei penitência”, tinha dito N. Senhora.



**UM BÓLO GIGANTESCO — A TÔRRE DE PISA EM PARIS** — Este bôlo original foi servido, em Paris, aos membros da "União artística e gastronômica dos pizzeiros napolitanos", por ocasião de um congresso de gastronomia, realizado num importante restaurante italiano, que completava seu 50.o aniversário

**EXORTAÇÃO DE PIO XII A IMPRENSA — ROMA** — O Papa exortou a imprensa a fazer o que estiver a seu alcance para satisfazer a ânsia da humanidade pela verdade, a justiça, a bondade sincera e o amor fraterno". O Sumo Pontífice fez essa exortação ao receber dezesseis jornalistas norte-americanos em audiência de 20 minutos realizada no Vaticano. O jornalista — disse — pode desempenhar um papel muito importante a favor do bem ou do mal. Em seguida, o Santo Padre expressou sua confiança em que os jornalistas atenderão a sua exortação.

**DUBLIN, (NC)** — O pessoal de tôdas as categorias da companhia irlandêsa de aviação Aer Lingus formou no aeroporto desta capital para a bênção dos seus aviões, batizados com nomes de santos irlandêses. A aeronave capitânea chama-se São Patrício.

**HUNGTINTON, Indiana, E.U. (NC)** — Com a designação de quatro novos bolsistas são já 13 os que farão estudos de jornalismo neste novo ano escolar, ajudados pelo semanário "Our Sunday Visitor" que aqui se edita; criou as bolsas o arcebispo John Noll, já falecido, fundador do semanário católico nacional.

**NOVA IORQUE (NC)** — Imre Nagy e os sacrificados com ele morreram pela liberdade e a democracia, declarou aqui o ex-presidente do parlamento húngaro Mons. Bela Varga. Ao manifestar a sua dor e protesto com a execução na Hungria dos líderes do movimento patriótico de 1956, disse que "como sacerdote católico repele o comunismo ateu e materialista" (mas) "reconhece solenemente que Imre Nagy, considerado um antigo comunista, é um herói nacional da Hungria e figura entre os mártires que se sacrificaram pela liberdade e democracia". Os amos do Kremlin, conclui Mons. Varga, querem que a Hungria sirva de advertência para a Iugoslávia e a Polônia.

## Notícias

**"O MELHOR PIANISTA DO ANO"** — Sebastian Benda, pianista suíço, cujo nome é muito conhecido no Brasil, devido às suas numerosas apresentações nas grandes sociedades de concertos, obteve, durante sua última "tourné" artística, na Europa, um grande êxito, tendo sido entusiasticamente recebido pelo público e pela crítica especializada. Em Londres, onde, numa semana, realizou três concertos, Sebastian Benda foi distinguido pelo "Harriet Cohen International Music Award". Esta instituição musical, formada de grandes músicos, como Darius Milhaud e Luigi Dallapiccola, considerou Sebastian Benda o melhor pianista do ano, conferindo-lhe a "Bach Medal", para 1958.

**MANHA VERMELHA** — Procurando seduzir os católicos, Prestes alardeia: "... o clero nacional deveria ser pago pelo Estado... o povo quer igrejas e o Estado deve construí-las". Na realidade, Carlos Prestes não quer nem clero nem igrejas. Na Rússia as igrejas são transformadas em estrebrias e salas de orgias. O clero é eliminado — CRF.

**NOVA IORQUE (NC)** — A editôra Exposition publicou aqui o livro "Apostle of Brazil" (Apóstolo do Brasil), de Helen Dominian, primeira biografia em inglês do jesuíta padre José de Anchieta, apóstolo do Brasil, que dedicou a vida ao cuidado dos índios e foi um dos primeiros sacerdotes ordenados em terra brasileira.

**IONKOPING, Suecia** — O Arcebispo Dom Siqueira impressiona o povo Sueco. — Recebemos um recorte do jornal "Jonkopings Allehanda", o qual estampava na sua primeira página uma fotografia do Arcebispo Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, com uma longa referência a respeito de sua pessoa e da peregrinação que S. Excia. dirige. Por uma especial gentileza do Consulado Real da Suecia obtivemos a tradução da

notícia e passamos a dar aos nossos leitores trechos da mesma pelos quais podemos avaliar a impressão que o arcebispo coadjutor de São Paulo causou no povo sueco. Eis o que diz o jornal: "Não tinha aparência muito diferente de outras pessoas. Se não fôsse a capa comprida e o solidéu purpúreo na cabeça podia-se julgar ser ele um senhor qualquer — mas era o Arcebispo Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, de São Paulo, Brasil. Encontramo-lo no grande Hotel, em Jonkoping com um sorriso sempre benevolente e com um olhar de bondade pousando amavelmente para os fotógrafos. Os gestos do piedoso bispo expressavam uma dignidade suave tal como se caracteriza o homem da Igreja e mesmo se a cortesia não o requeresse, lhe prestaríamos respeitosa reverência. Uma auréola de piedade e de bondade ilumina o piedoso bispo que veio de São Paulo.

BRUXELAS (NC) — Emigrados russos, húngaros e de outros países da região comunista assistiram, no templo do pavilhão da Santa Sé, na Exposição Mundial, ao Dia da Oração pela Igreja do Silêncio, durante a qual celebrou pontifical Mons. Boleslao Sloskans, administrador apostólico de Minsk, Rússia. O referido prelado passou vários anos em um campo de trabalhos forçados na Sibéria e é atualmente Visitador dos russos do rito bizantino, residentes na Europa Ocidental.

BRUXELAS (NC) — Com uma missa pela unidade alemã, rezada na igreja do pavilhão Civitas Dei pelo cardeal José Frings, arcebispo de Colônia, culminaram as "Jornadas da Alemanha" na Exposição Mundial, nesta Capital.

---

## Católicas

---

HONG KONG (NC) — Os comunistas chineses puseram em liberdade os dois últimos sacerdotes norte-americanos que traziam encarcerados. Trata-se dos padres Cyril Wagner OFM. e José MacComarck MM. Sofreram ambos prisão na China desde junho de 1955. Segundo notícias de Shanghai acham-se bem e esperam chegar logo a Hong-Kong. A único missionário norte-americano que então ficará na China é Mons. Jaime Walsh MM. diretor do Departamento Central Católico de Shanghai, fechado pelos vermelhos. Permanecem também na China Comunista outros 15 missionários estrangeiros, dos quais quatro sacerdotes, um alemão, outro francês e dois coreanos, todos detidos ou sujeitos a vigilância. Onze religiosas Franciscanas de Maria, canadenses e européias, dirigem ainda em Pequim um colégio para crianças da colônia estrangeira. Em 1949 havia na China 510 missionários católicos norte-americanos. Entre eles, 8 bispos, 291 sacerdotes, 13 irmãos leigos e 198 religiosas. Um dos bispos, Mons. Francis Ford MM, faleceu na prisão em consequência dos maus tratos recebidos.

FREIRAS PODEM VOTAR ONDE ESTIVEREM — RIO — Respondendo a uma consulta do juiz eleitoral de Campos, no Estado do Rio, decidiu agora o TSE, por maioria de votos, que as religiosas, transferidas pela Ordem a que pertencem, podem ser enquadradas nos dispositivos da resolução que permite a transferência de funcionários, sem exigir que os mesmos permaneçam três meses no novo domicílio para adquirir o direito de votar.

LONDRES (NC) — Dois bispos católicos figuram na lista das condecorações conferidas por Elizabeth II da Inglaterra por ocasião do seu aniversário; Mons. Jaime Buis, vigário Apostólico de Jesselton, Borneo do Norte, foi nomeado Comandante da Ordem do Império e Mons. James Gleeson, bispo auxiliar de Adelaide (Austrália), membro de São Miguel e São Jorge. Vários leigos católicos também foram distinguidos pela Rainha.

FALECE MACRÓBIA TUNISIANA — TUNIS — Gafsa perdeu, ontem, o seu "livro de história viva" com o desaparecimento da senhora Fátima Ben Sodock, aos 120 anos de idade. A veneranda centenária, dotava de prodigiosa memória até os seus últimos momentos, recordava-se de todos os acontecimentos que assinalaram a história de Gafsa desde 1850 e não se cansava de descrever êsses acontecimentos às pessoas que a procuravam, freqüentemente, vindos dos mais afastados recantos do Sul.



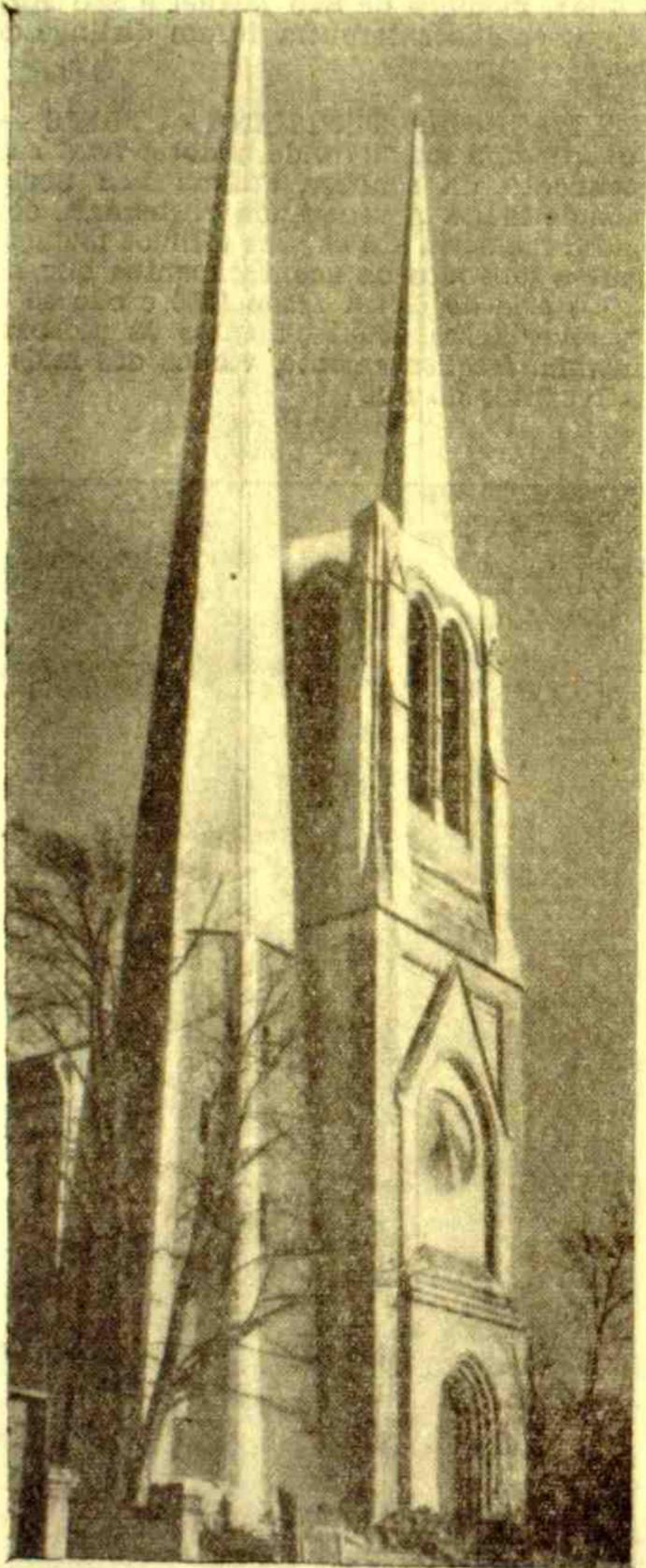
ALEMANHA — Original coroa de ovos — A coroa de ovos é símbolo da fecundidade. NA FOTO, ela está coroaando Leni Zeimens e Josef Erhenberg, rainha e rei de maio, na cidade de Kudinghoven, às margens do Reno, na Alemanha. A coroa é feita de 2.300 ovos que os rapazes e moças foram recolhendo pelas famílias. Esta original e tradicional coroação já é usada há 100 anos e continua ainda sendo, escrupulosamente observada. É um costume bem contrário à mentalidade atômica moderna, mas também rico em simpatia, sentimento e poesia.

EM RIBEIRÃO PRETO

# APOSTOLADO MODERNO

A Arquidiocese de Ribeirão Preto, tendo à frente, o dedicado Pastor, D. Luís do Amaral Mousinho, festejou radiosa em junho p.p. seu jubileu áureo!

Participando da alegria então reinante, as Ser-



**WÜRZBURG — ALEMANHA** — Como pontas de lápis, as tôrres esguias dessa igreja alemã nasceram da idéia original do arquiteto Riemerschmid, encarregado de reparar a igreja da antiga abadia, destruída, em parte durante a última guerra. Como pontas de lápis que escrevem um novo poema de reffloridas primaveras no céu azul da Baviera, as duas tôrres gêmeas e originais da igreja de S. João, em Würzburg, denotam um rejuvenescimento primaveril dos corações e da Fé que ressurge por entre os escombros do ódio fraticida.

vas de Jesus Sacerdote, pequenino fruto do imenso labor episcopal de S. Excia., inauguraram, nesta data, o novo prédio da Creche "Jardim Nossa Senhora de Fátima", que, há dois anos vem abrigo das crianças pobres, apesar das precárias condições inerentes aos primórdios de toda Instituição.

Tendo, como finalidade essencial, depois da santificação pessoal, cooperar com o sacerdócio, no apostolado leigo, achamos oportuno inserir no programa das festividades, nossa pequenina participação, através da inauguração desta Obra de Assistência Social... É mais uma expressão de filial reconhecimento para com S. Excia., tão bondoso Protetor e Guia dos destinos de nosso Instituto Secular, que visa secundar os desejos de S.S. Pio XII: "cristãs em pleno mundo, empenhadas em pautar sua vida conforme os Conselhos Evangélicos, dedicadas a um apostolado no mundo e para o mundo".

A vida permanecendo autenticamente leiga e "esta condição secular é toda sua razão de ser", a par de uma Consagração total a Deus e às almas.

Servas de Jesus Sacerdote! LEIGAS no sentido humano e eclesiástico, cristãs que têm o seu posto na cidade e na Igreja! Vida social e vida cristã que nos inserem em cada Paroquia, em cada Diocese, como outras tantas leigas... Em todos os Centros, universalmente, tanto no tempo como nas diversas profissões, situações espirituais e apostólicas, na forma de vida feminina, como nos movimentos determinados pela Providência às suas filhas.

Leigas sim, mas de VIDA INTERIOR, buscando a união do amor com Deus, não fora do mundo, mas sim na vida cotidiana e por meio dela.

APÓSTOLAS: e esta vida, em pleno mundo e vida ao serviço de Jesus Sacerdote, desabrocha conforme a vocação e as possibilidades de cada uma, nas diferentes formas de apostolado, sempre como testemunhas com o contacto e a vida cotidiana, com a oferta real de nós mesmas.

Trata-se, pois, de pessoas, não de obras... Somos leigas! Servimos o nosso Instituto, onde a Providência nos coloca, cooperando em diversas atividades com a Igreja. Uma, entre nós, assume a responsabilidade das Obras, mas é sempre uma alma, que, oculta como as outras, se mistura em meio à massa do meio social em que vive, buscando ardentemente que "todos pertençam a Cristo".

Concretamente toda cristã: solteira, viúva ou casada, jovem ou anciã que desejar "amar e fazer amar", dar-se totalmente à Igreja, pode achar nas "servas" a graça da Consagração, uma formação apta à vida em pleno mundo, um sustentáculo, uma comunhão de almas que a ajudarão a realizar este ideal.

Eis, porque, entre nossas fileiras encontramos: as INTERNAS: jovens e viúvas, emitem os santos votos temporários e perpétuos, vivem nas Casas do Instituto, embora algumas trabalhem fora. Livres dos encargos de famílias, põem-se totalmente, ao dispor do Instituto.

As EXTERNAS: observam os Conselhos Evangélicos como as primeiras, mas residem com suas famílias; exercem um apostolado compatível com seus deveres familiares e sociais. Os LAREIROS ou AGREGADOS: casados, solteiros, solteiras, que, sem os votos, mas de uma vida cristã exemplar, dedicam os momentos livres às Obras promovidas pelo Instituto, em cooperação com o Sacerdócio.

Estas três classes, numa fraternidade cristã, sem diferenças raciais ou profissionais, esforçam-se por realizar os itens apostólicos que o Estatuto marca: assistência e sustento às futuras vocações sacerdotais e religiosas — pôr-se ao serviço da Igreja, nas várias atividades, nas Obras Pontificias, diocesanas, especialmente das vocações sacerdotais — cooperação junto ao sacer-

# Beldades no parlamento?

Pegou moda e agora dificilmente abandonaremos o estilo...

Trata-se de "missas" de beleza serem convidadas, depois de uma vitória de passarela, para integrarem numa chapa de deputados seus nomes vistosos, que bem podem arrastar mais alguns milhares de votos para alguma legenda política.

Quando Marta Rocha obteve, em Long Beach, o segundo lugar para o Brasil, seus patricios baianos logo pensaram em fazê-la deputada federal.

A moça foi esperta e recusou o convite.

A moda pegou e, de lá para cá, semelhantes convites não têm faltado mais.

Felizmente, tôdas elas não se deixaram levar pelo convite traiçoeiro, recusando sempre ao mesmo.

Logo que os resultados do concurso foram conhecidos, o PTN daquele Estado nordestino ofereceu imediatamente a inclusão do nome da srta. Sônia Campos, que é "miss" Pernambuco, sua legenda partidária para disputar a verança pelo Recife.

A notícia é chocante por qualquer ângulo que a gente queira encará-la.

A começar pelo fato de que é justamente um partido trabalhista que vem oferecer à beldade pernambucana a oportunidade de vencer também politicamente.

Ora, êste negócio de concursos de beleza é mais problema burguês e de "gente bem".

E vem justamente uma legenda trabalhista, que tem tantos problemas de ordem social para defender, preocupar-se por coisas de burgueses...

Além disto o que é que uma moça entende de política e de problemas sociais só pelo fato de ser bonita e de haver obtido a coroa efêmera e duvidosa de "rainha" de beleza?

Vejam, meus leitores, como andam os nossos partidos e o critério que seus dirigentes fazem de uma campanha eleitoral.

Como se no Parlamento discutissem também problemas de cosméticos e de beleza, vá lá...

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS

## PRIMEIRO CURSO DE MÚSICA SACRA

Desenvolveu-se em Recife, de 1 a 20 de junho p.p., o Primeiro Curso Nacional de Música Sacra, sob o patrocínio do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal daquela Capital. O programa compreendeu: Rítmica Gregoriana, Análise Gregoriana, Prática Gregoriana, Latim Eclesiástico e Rítmica da Palavra, História e Estética da Música Contemporânea e mais as seguintes atividades: 1.ª Exposição de Música Sacra, Audições de Música Sacra e Religiosa, Missas Cantadas e Festival Padre José Mauricio. O corpo docente é constituído por: Luís Delgado (aula inaugural); irmã Marie Rose O. P. (Canto Gregoriano e Interpretação Gregoriana); Padre Jaime C. Diniz (Legislação sobre Música Sacra e Composição Sacra Moderna); Padre René Brigheti (Técnica Coral, Regência, Harmonia e Contraponto); Arlinda Melo Rocha (Técnica Vocal, Dicção e Canto) e padre Everaldo Peixoto (Liturgia Aplicada e Iniciação Gregoriana). Algumas das matérias serão ministradas a pequenos grupos.

## O FUTEBOL

### INTRODUZIDO NO BRASIL POR PADRES

Nenhum esporte, goza no Brasil, de popularidade igual à do futebol. Em nenhuma outra ocasião o rádio tem auditórios como os das horas esportivas, principalmente durante um Campeonato Mundial.

Nicanor Miranda, autor do livro "A harmonia entre o Corpo e o Espírito", com fundamento em "A Companhia de Jesus, sua Pedagogia e seus resultados" (do Pe. Madureira) e em "A História do Futebol" (de Antônio de Figueiredo), reivindica para os Jesuítas do Colégio de Itu, a glória de terem sido os primeiros a ensinar o futebol, no Brasil.

Entre outros, reproduzimos aqui

uma passagem de seu livro, transcrita do Pe. Madureira:

"Ao legendário Colégio S. Luis devem os outros que se fundaram em Friburgo e no Rio o tradicional entusiasmo pelos jogos desportivos.

Dois Padres Prefeitos, os Pes. Nadaillac e Rousseau, reuniram e codificaram os resultados conseguidos num livro denominado "Manuel da Corporação". Tivemos oportunidade de ver êsse livro nas mãos dos Padres Prefeitos do Colégio S. Luis, em Itu, os quais de comum acôrdo, adotaram também as espécies de jogos, inclusive o futebol desde 1880, quando ainda não era conhecido e praticado em colégio algum do Brasil, ainda mais nas ocasiões esportivas, não figurando ainda entre os artigos ven-

didados nas casas comerciais as câmaras de ar e o envoltório ou capotão de couro, pois enquanto se aguardava a nova remessa de câmaras de ar da Europa, eram elas substituídas vantajosamente por bexigas de boi".

No seu livro "A História do Futebol", Antônio de Figueiredo diz nos que o "primeiro encontro disputado nos campos de Piratininga" se deu em princípios de .. 1895 entre o clube "O S. Paulo Atlético" e o quadro da "São Paulo Railway".

Portanto, podem ufanar-se os Jesuítas do antigo Colégio de S. Luis de Itu com uma prioridade de 14 anos, sobre qualquer Clube ou Entidade, no ensino do popularíssimo futebol, no Brasil.

(Pe. A.M.)

dócio no campo material e espiritual — dirigir escolas, educandários, creches — apostolado paroquial, etc.

Imitando Maria e as santas mulheres, servindo diretamente a Jesus na pessoa do Sacerdote, as Servas procuram viver sua Doação, num zelo apostólico, humilde, metódico, incansável e prudente. Suas virtudes características: fé viva, perfeita obediência, intensa caridade para com Deus e com o próximo, pureza angélica, celestial doçura e mansidão, máxima prudência aliada à grande simplicidade, num contínuo anseio de perfeição. Distinguem-se pelo grande amor à Igreja, ao Papa, e à Hierarquia, manifestado pelo seu apostolado.

Imitam a Jesus Sacerdote, vivendo de Deus e para Deus só, unidas diariamente ao Sacrifício redentor de

Jesus na S. Missa, fonte de toda vida e apostolado. Tem o seu método de vida e se prendem ao Instituto pelos vínculos mútuos, plenos, estáveis dos santos votos.

Que D. Luis do Amaral Mousinho, aceite o preito de veneração, de amor e devotamento das filhas que solicitam sua bênção de Pai e Pastor, penhor das bênçãos de Jesus!... Faça germinar, em nossa terra, muitas e muitas vocações de Servas! Então o fermento penetrará no silêncio e na dedicação, nas almas, nesta frutuosa cooperação com os sacerdotes, cooperação despreziosa, ignorada às vezes, porém eficaz!

A Igreja terá, assim, em todos os recantos, leigas de vida interior, cooperadoras com o Sacerdócio de Jesus Cristo...

# O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C. M. F.

## SANTA ANA

(26 de julho)

Cada dia do ano, o calendário religioso nos apresenta novos nomes de Santos, novas festividades a comemorar.

Sem cessar, a Liturgia da Igreja vai desenrolando aos nossos olhos, como película cinematográfica, o drama e a vida sublime dos seus heróis, os Santos.

Há-os meninos e jovens, virgens e mártires, religiosos e monjes, bispos e pontífices, esposos, pais e filhos, educadores, sábios, artistas, autênticos santos, modelos acabados de virtude nos mais variados estados de vida e profissão.

Cada dia, a Igreja Santa nos traz a lembrança de um ou mais Santos como modelo a imitar e estímulo para nos encorajar. E' que a santificação própria é também o pão nosso de cada dia. Uma ascensão contínua, diária, para as alturas, para o Céu...

—oOo—

Assim, no dia 26 de julho, a Igreja comemora a festividade de Santa Ana, a santa mãe da Mãe de Deus.

As Sagradas Escrituras silenciam, por completo, sobre esta ilustre figura da hagiografia cristã. Entretanto, os Santos Padres e Doutores, bem como a Tradição católica muito se ocuparam desta grande Santa, apresentando-a como o ponto final do Antigo Testamento e o marco inicial da Nova Aliança, pois que dela nasceu Aquela da qual nasceu Jesus, o no-

vo Adão. Eis porque a festa de Santa Ana é, antes de tudo, uma festa da Redenção, festa do Senhor, do qual ela é avó, segundo a carne. Santa Ana é o tipo perfeito da mulher forte e sensata de



que nos fala a Bíblia, no livro dos Provérbios (31, 10-31). Ela soube tão bem educar e formar uma Mãe para o próprio Deus, na pessoa de sua augusta Filha, a Virgem Maria, Senhora nossa.

O seu maior título de glória é, sem dúvida, o de ter sido mãe da mesma Mãe de Deus, mãe santa, mãe exemplar. Mais do que a antiga matrona romana, poderia

ela exclamar: "minhas jóias... é minha filha!". Ou, como outra mãe moderna, ela veneraria também o concurso promovido entre as mulheres italianas, sobre: "o que gostaria de ser?", respondendo: "a mãe da minha Filha". Sim, toda a glória e coroa de Santa Ana foi a sua excelsa Filha, Nossa Senhora, a Mãe de Deus. Que sublime missão a sua, quando o próprio Deus lhe confiou a educação de Sua Mãe.

—oOo—

— "Ana", em hebraico, diz "formosura, graça".

— E, na realidade, Santa Ana deveria ser também cheia de graça, não só corporalmente, mas, e sobretudo, espiritualmente. Porque, "a melhor maneira de servir ao corpo é cultivar a alma. Pois o culto do corpo é consequência, não objetivo; fruto, não raiz. Eis porque ninguém é realmente belo enquanto não deixa de se fazer belo para começar a se fazer bom. Maria Santíssima não foi "cheia de graça" por ser bela; antes, foi bela por ser a "cheia de graça" (Fulton Sheen).

Desse modo é que Santa Ana foi também "bela e cheia de graça".

—oOo—

E' sempre com grande veneração e grandes esperanças que pensamos na missão transcendental das mães, para a Religião e para a Pátria.

Ao meditarmos em sua sublime missão, recordamos, e com que penetração, como é verdadeiro aquele provérbio inglês: "as mãos que balançam o berço são as que regem o mundo".

Que a figura excelsa e santa da Santa mãe da Mãe de Deus estimule a todas as mães cristãs brasileiras a tornarem-se também, como santa Ana, "cheias de graça divina e de formosura espiritual", para recrearem os Olhos divinos do Pai do Céu e servir de luminoso exemplo aos seus filhos.

● O insigne Pe. Lacordaire exclamava do púlpito de "Notre Dame" de Paris: "Todos os dias ouço pessoas que dizem: se é tão manifesta a religião e se se acha tão bem estabelecida, por que não sou religioso? Por que não vejo a verdade da religião?..

Ouvi a resposta. Não sois religiosos pela mesma

razão de que não sois castos; não sois castos, porque a castidade é uma virtude; e não sois religiosos porque a religião é uma virtude..."

Muitos se gabam de não ter ou de não praticar a Religião. Não porque a Religião não preste, mas porque eles é que não prestam "moralmente"!...



# Notícias Claretianas

BISPO CLARETIANO

No Santuário do Coração de Maria, em Barcelona, recebeu a sa-  
gração episcopal Dom Francisco  
Gómez Marijuán CMF, escolhido  
por Pio XII para Bispo Titular de  
Sinna e Vigário Apostólico de Fer-  
nando Poó, na Guiné Espanhola  
(África). Entre os Bispos consa-  
grantes esteve Dom Artur Taber-  
ra CMF, Bispo de Albacete e tam-  
bém Filho de Santo Antônio Ma-  
ria Claret. O novo Bispo missioná-  
rio conhece bem seu campo de  
ação na África; desde 20 de agôs-  
to de 1931 trabalha nas terras  
queimadas da Guiné Espanhola,  
onde foi missionário, vigário, pro-  
fessor no seminário, superior e  
conselheiro provincial.

—oOo—

## LAUREADO

Com alta distinção e louvor con-  
seguiu a laurea em Sagrada Teolo-  
gia na Universidade Pontifícia  
Gregoriana de Roma, o Revmo. Pe.  
José de Almeida Penalva CMF. Per-  
tence à Província Claretiana do  
Brasil Meridional e em breve le-  
cionará os tratados de sua espe-  
cialização no Instituto Teológico  
dos Padres Claretianos em Curi-  
tiba.

—oOo—

## MELHOR SÊLO

A importante sociedade norte-  
americana "Coros" premiou como  
melhor sêlo do ano o que emitiu a  
Espanha para comemorar a cria-  
ção da Prefeitura Apostólica da  
Guiné. A gravura representa um  
sacerdote africano celebrando a  
santa missa. O território religioso  
da Guiné Espanhola está aos cui-  
dados dos Padres Claretianos.

—oOo—

## SEMINÁRIO

Dom Rubens Herrera, Arcebispo  
de São José, em Costa Rica, ben-  
zeu em Herédia, a 26 de janeiro  
p.p., a primeira pedra do seminá-  
rio claretiano da América Central.  
O ato revestiu-se da maior soleni-  
dade pelo número e categoria das  
pessoas presentes. Salientavam-se  
entre outros o sr. Arcebispo de S.  
José, o sr. Bispo de Alajuela, o sr.  
Presidente da República, Ministro  
da Educação, Embaixador da Es-  
panha, altos funcionários do Go-  
verno e o Superior Maior dos Pa-  
dres Claretianos, Pe. Eugênio Lo-  
bejón. Participou dos festejos a  
Banda Militar de São José.

SÃO PAULO — Agradeço a Sto.  
Antônio Maria Claret ter meu ir-  
mão sido feliz na operação da vis-  
ta. Margarida Pucin.

CONCHAS — Sr. João A. de Oli-  
veira.

BOA ESPERANÇA — Sr. José  
R. Brito.

CATANDUVA — Da. Irene M.  
Barba.

TATUI — Sr. Mauro C. Barros e  
Da. Antonia O. Rocha.

PLANALTINA — Uma devota.

SÃO BORJAS — Da. Glória  
Dias.

CAMPINAS — Da. Emília B.  
Camargo, Da. Eufêmia Segnon e  
Sr. Luís A. Manso.

SANTO ANDRÉ — Da. Romil-  
da Novella, uma devota e Da. Ma-  
ria Guaselli.

BARRETOS — Sr. Alípio Ri-  
cardo.

CAMPINAS — Da. Stella de A.  
Lopes.

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA  
— Sr. Belmiro Rosa.

PASSA QUATRO — Da. Maria  
Zagari.

SÃO SEBASTIÃO — Da. Geysa  
G. Corrêa.

CAPIVARI — Sr. Domingos  
Brunerato.

CATANDUVA — Derci Ferreira,  
Da. Maria D. Ferreira e Da. Alzi-  
ra Galli.

INDAIATUBA — Da. Elisa B.  
Pimentel.

CAPIVARI — Da. Elisa Amân-  
cio.

BOTUCATU — Da. Rosa N.  
Dorini.

BELO HORIZONTE — Da.  
Amália Cristo e Da. Esmeralda  
Miranda.

ANDRELÂNDIA — Da. Maria  
Boechat, Da. Aparecida Freitas,  
Da. Maria Seixas, Da. Rita de Je-  
sus, Da. Yolanda Boechat, Da. Di-  
na Silva, Sr. Altino Seixas, Sr.  
Icaro Silva, Sr. Sebastião Silva,  
Sr. Homero Ferreira.

MARÍLIA — Da. Joaquina Gar-  
cia.

GUARIBA — Da. Rosina Ge-  
raldi.

POÇOS DE CALDAS — Da.  
Yolanda de Carvalho.

ITAPIRA — Uma devota.

ANHANGUERA — Da. Vitória  
Jorge.

CRUZEIRO — Sr. Pedro A. So-  
brinho.

CÂNDIDO MOTA — Sr. José  
do Carmo.

MIRANDÓPOLIS — Da. Mari-  
na C. Gonçalves.

PÓRTO NOVO — Da. Hildaléa  
de Almeida.

AMERICANA — Da. Deolinda  
Mieto.

PINHAL — Da. Alenka C. Al-  
meida.

ITAPEVA — Da. Josina V. Fer-  
rari.

BOTUCATU — Da. Rosa N. Do-  
rini.

A Nossa Senhora, Da. Carolina  
Pimenta, de Indaituba — A Sta.  
Rita, Da. Ana Malaquias, de Elias  
Fausto — Ao Coração de Jesus e  
a São Dimas, Da. Maria José  
Aguiar, de Capivari — A N. Sra.  
Aparecida, Da. Maria Camargo e  
Silva, de Botucatu — Ao Padre  
João Batista Reus, uma zeladora,  
de Tanabi — Ao Padre Frei Gal-  
vão, Sr. Mauro de Camargo Bar-  
ros, de Tatuí — A Nossa Senhora,  
Da. Zalina B. de Abreu, de São  
Paulo — A Nossa Senhora de Fá-  
tima, Da. Elisa Amâncio, de Ca-  
pivari.

## NA PAZ DO SENHOR

Em São Bernardo do Campo,  
Da. Maria de Narchi, por mais de  
50 anos grande admiradora da  
Ave Maria.

Em Santo André, Da. Ana Na-  
nhani e Sr. José Del Aqua.

Em Americana, Da. Deolinda  
Mieto.

Em São Paulo, Sr. Hilário de  
Castro, Sr. Alberto Pereira, Sr.  
Santos Massoni e Da. Maria Le-  
me Abreu.

As famílias enlutadas nossos  
pêsames.

## Boas resoluções

Naquele sábado, cheio de sol, o Maneco foi o primeiro a aparecer em casa do Joãozinho. Os outros não demoraram a chegar. Andavam ansiosos por saber o que se resolveria naquela reunião extraordinária...

Todos reunidos no espaçoso porão, onde Joãozinho enfileirara cadeiras e dispuzera mesinhas. Um silêncio de morte reinou entre eles.

O "presidente" cuidou de arranjar ocupação e enquanto fingia consultar uns papéis que trazia no bolso, esperava que alguém dissesse alguma coisa, pois estava resolvido a falar pouco!

— "Em boca fechada, não entra mosca!" era seu lema, pelo menos naquele instante.

Estava assim, absorvido nesse pensamento, quando o Joãozinho, com voz de trovão, ordenou:

— "Senhor presidente! Faça o favor de responder a uma pergunta!

Aquêle "senhor presidente" teve o dom de eletrizar o Maneco. De um salto, êle se pôs em pé. Ainda bem que o acatavam. Êle era presidente, sim!

— "Estou pronto para responder qualquer coisa! resmungou sem mais delongas. O que há?"

— "Poderia me dizer como se chama êste clube?"

Maneco o fusilou com um olhar sombrio. Isso era pergunta que se fizesse? Mas como o Joãozinho tornava a repetir a pergunta, êle respondeu:

— "Todos nós sabemos que êste é o Clube dos Amigos de Jesus!

— "Muito bem! disse o outro. Vejo que tem excelente memória, senhor presidente! Poderia agora me explicar para que fim foi fundado êste clube?"

Maneco fungou, aborrecido:

— "Pensa que não sei responder a essas perguntinhas? Pois verã! Êste clube foi fundado para... Para a maior glória de Deus. Aí está!

Joãozinho o felicitou, calorosamente:

— "Toque êstes ossos, rapaz! Você sabe dizer as coisas! Merece ser o nosso presidente".

Maneco voltou a se aboletar no banco, todo enleado. Ainda bem que lhe faziam justiça!...

Joãozinho, que continuava de pé, voltou-se para os outros membros do clube, perguntando:

— Vocês também pensam como o Maneco, não é?

Todos responderam afirmativamente. Menos o Janjão.

— O que há, Janjão? Será que pensa de modo diferente?

— Não! Penso exatamente assim, mas acho... Acho que...

— Desembucha, rapaz! Diga! Estamos aqui para resolver êste assunto!

— Acho que todos pensam assim, mas não têm agido como verdadeiros membros desse clube!

— Ótima consideração! disse o Joãozinho. Era exatamente isso que eu ia lhes dizer. O clube principiou muito bem, mas o demônio já andou metendo o nariz aqui dentro...

— Protesto! berrou o Cazusa, que até ali não dissera palavra. Acho que você está se excedendo, Joãozinho! Se estamos trabalhando pela maior glória de Deus, como o demônio pode se meter aqui dentro? Que demônio é êsse?

Maneco estremeceu. Não fôssem descobrir que o demônio era êle!...

— O demônio da inveja e do orgulho! disse o Joãozinho, muito sério. Nós todos temos presenciado isso! Combinamos o assunto: passamos a semana inteira a investigar, e o que acontece? Cada um quer

falar, antes que o outro, para ser o primeiro a contar alguma novidade. E quando alguém se adianta e faz um papel mais bonito, logo os ânimos se exaltam pretendendo resolver tudo a pescoções!... Isso é modo de trabalhar pela maior glória de Deus?

A carapuça serviu a cada um. Para o Maneco, assentou como uma luva e apertou-lhe a consciência.

— Você tem razão, Joãozinho. E eu me confesso culpado! disse, sinceramente arrependido.

Os outros não tiveram a coragem de abrir a boca e permaneceram calados.

— Temos que resolver êste assunto, de uma vez! falou o Joãozinho. Concordam comigo? Os membros do Clube dos Amigos de Jesus, devem trabalhar pela maior glória de Deus; portanto, o passageiro triunfo de um orador não deve empanar o brilho das reuniões, mas concorrer para que melhor se atinjam as finalidades do clube! A vitória de um, será a vitória de todos. E mais do que isso: a vitória de Jesus!

Todos bateram palmas e ficou resolvido que o Cazusa, cujos pendores pelo desenho todos conheciam, improvisaria um cartaz, bem colorido, que deveria ser exposto em cada reunião, lembrando aos cabeçudos: Trabalhamos pela maior glória de Deus!

O bôlo cortado em fatias e os refrescos gelados puzeram um fim naquela reunião, cujos proveitos deveriam ser dos melhores.

E com o coração abarrotado de boas resoluções os amigos se separaram. Iam todos alegres, bem dispostos e animados.

Só o Maneco voltou meio preocupado:

— Tenho que cumprir minha promessa!... Caramba! Vai ser duro! pensou, preocupado. Ser presidente não é coisa fácil!...

E êle lá se foi, arquitetando os novos planos. Tinha que preparar, além do mais, o que deveria falar na próxima reunião, sempre lembrando, é claro, que trabalhava para a maior glória de Deus!

## VOCÊS SABIAM?

Muitos animais passam a vida sem beber água, ou então, bebendo muito raramente o precioso líquido. Qual a causa disto? É que sendo a sua alimentação quase que exclusivamente composta de legumes e frutas, que contêm muita água, êste líquido é suficiente para o seu organismo.

\*\*\*

Os feitios dos telhados variam segundo o clima de cada região. Nos países em que a neve cai abundantemente, os telhados costumam ser pontegudos, o que não permite seu acúmulo, pois ela cai e escorrega. Para o nosso clima não importa o feitio dos telhados. Eles podem ser até retos!

\*\*\*

Os homens de melhor vista, são os que vivem em lugares onde existem muitas planícies e onde não há obstáculos que se interponham aos seus olhos, como montanhas, arranha-céus, etc..

Como exemplo disto, temos os africanos dos desertos que distinguem objetos na distância de 10 a 15 quilômetros, que para nós passariam despercebidos! Um esquimó avista uma roupa branca entre a neve, a uma distância incrível.

# OS NOIVOS

quenos efeitos. Seguiram-se depois outros grandes acontecimentos, que todavia não acarretaram nenhuma mudança notável na sorte dos nossos personagens. Finalmente novos sucessos, mais gerais, mais fortes, mais extremos, chegaram até eles, até os infimos dêles segundo a escala do mundo: tal como um furacão vasto, premente, vagabundo, derrubando e desarraigando árvores, arrancando telhados, destampando campanários, abatendo muralhas e arremessando-lhes aqui e acolá os destroços, levanta também as felpas de palha escondidas por entre o mato, vai buscar, nos recantos, as folhas murchas e leves que um menor ali confinara, e as leva em torvelinho envoltas na sua rapina.

Ora, para que fiquem claros os fatos privados que nos resta contar, devemos absolutamente fazê-los preceder de uma narração a melhor possível dos fatos públicos, tomando-a mesmo de um pouco mais longe.

## CAPÍTULO XXVIII

Depois daquela sedição do dia de S. Martinho e do seguinte, pareceu que a abundância tinha voltado a Milão, como por milagre. Pão em quantidade em tôdas as padarias; o preço, como nos anos melhores; as farinhas, em proporção. Os que, naqueles dois dias, se tinham posto a berrar ou a fazer também algo mais, tinham agora (menos alguns poucos que haviam sido presos) de que se louvar: e não pensam que, apenas cessado aquêlê primeiro medo das capturas, houvessem eles ficado nisso. Nas praças públicas, nas esquinas, nas tavernas, era um tripúdio patente, eram congratulações e alardes por entre dentes por se haver achado a maneira de baratear o pão. Sem embargo, no meio da festa e da afoiteza havia (e como não haveria de haver?) uma inquietação, um pressentimento de que a coisa não devia durar. Assediavam-se as padarias e os depósitos de farinha, como já se fizera naquela outra factícia e passageira fartura produzida pela primeira tabela de Antônio Ferrer; todos consumiam sem poupança; quem tinha alguns vintens guardados empregava-os em pão e em farinhas; armazenavam-nas em caixas, em pequenas pipas, em caldeirões. Assim, porfiando em usufruir do barateamento presente, tornavam-lhe, com isso, não digo impossível a longa duração, que já o era por si, porém sempre mais difícil também a continuação momentânea. E eis que, a 15 de Novembro, "De ordem de Sua Excelência", Antônio Ferrer publicou um edital pelo qual, a quem quer que tivesse grãos ou farinhas em casa, era proibido comprar nem mesmo pouco, e a cada um era vedado comprar pão para mais do que dois dias, "penas pecuniárias e corporais do arbitrio de Sua Excelência"; intimação, a quem o coubesse por dever de officio e a qualquer pessoa, de denunciar os transgressores; ordem aos juizes para darem busca nas casas que lhes pudessem ser indicadas; ao mesmo tempo, contudo, nova ordem aos padeiros para manterem seus estabelecimentos bem abastecidos de pão, "sob pena, em caso de contravenção, de cinco anos de galés, e maior, no arbitrio de S. Excelência". Quem puder imaginar uma ordem dessas executada, deve ter uma bela imaginação; e, por certo, se todos aqueles editais que se publicavam naquele tempo fôssem executados, o ducado de Milão devia ter pelo menos tanta gente no mar quanta possa ter agora a Grã-Bretanha.

Seja lá como for, ordenando-se aos padeiros fazerem tanto pão assim, era preciso também fazer com que lhes não faltasse a matéria do pão. Havia-se ima-

ginado (como sempre, em tempo de escassez, renasce um esforço para reduzir o pão produtos que de ordinário se consomem sob outra forma), havia-se, digo, imaginado fazer entrar o arroz na composição do pão dito misto ou "de mistura". A 23 de Novembro, edital que requisita, às ordens do vigário e dos doze conselheiros de provisão, a metade do arroz com casca (risone chamavam-lhe aqui e chamam-lhe ainda agora) que cada um possuía; penalidade, para quem dispuser dêle sem licença daquelas autoridades, de perda do gênero, e de uma multa de três escudos por alqueires. Como vêem todos, é a mais honesta.

Mas êsse arroz era preciso pagá-lo, e a um preço por demais desproporcionado ao do pão. O encargo de suprir a enorme diferença fôra imposto à cidade; mas o Conselho dos decuriões, que por ela o assumira, no mesmo dia 23 de Novembro deliberou representar ao governador a impossibilidade de sustentá-lo por mais tempo. E, por edital de 7 de Dezembro, fixou o governador em doze liras por alqueire o preço do arroz sobredito: a quem pedisse mais, como a quem recusasse vender, cominou a perda do gênero, e uma multa de igual valor, "e maior pena pecuniária, e mesmo corporal até às galés, ao arbitrio de S. Excia., segundo a qualidade dos casos e das pessoas".

Ao arroz beneficiado, ou sem casca, já fôra fixado o preço antes da insurreição; como também, provavelmente, o limite ou, para usar aquela denominação celeberrima nos anais modernos, o "maximum", para o trigo em grão e para os outros cereais mais comuns, terá sido fixado por outros editais que nos não foi dado ver.

Mantidos assim baratos em Milão o pão e a farinha, daí vinha, em consequência, acorrer do campo gente em procissão para comprá-los. Para obviar a êste inconveniente, como êle diz, por outro edital de 15 de Dezembro Dom Gonzalo proibiu levar para fora da cidade pão no valor de mais de vinte soldos, sob pena da perda do próprio pão, e de vinte e cinco escudos de multa, "e, em caso de incapacidade pecuniária, de dois tratos de corda em público, e maior pena ainda", segundo o costume, "ao arbitrio de S. Excelência". A 22 do mesmo mês (e não se vê por que tão tarde), publicou êle uma ordem semelhante para as farinhas e para os grãos.

A multidão tinha querido fazer nascer a abundância com o incêndio; o governo queria mantê-la com as galés e com a corda. Os meios eram convenientes entre si; mas o que tivessem com o fim, vê-o o leitor; e como de fato valessem para conseguí-lo, vê-lo-á dentro em momentos. Depois, fácil é também, ver, e não inútil observar, como entre essas estranhas providências há, entretanto, uma conexão necessária: cada uma delas era consequência inevitável da antecedente, e tôdas da primeira, que fixava ao pão um preço tão longe do seu preço real, isto é, daquele que teria naturalmente resultado da proporção entre a necessidade e a quantidade. A multidão um tal expediente sempre pareceu e sempre deve ter parecido tão conforme à equidade quanto simples e fácil de se pôr em execução: coisa natural é, pois, que, nas angústias e nos sofrimentos da carestia, ela o deseje, o implore e, se puder, o imponha. A medida, depois, que as consequências se fazem sentir, convém que aqueles a quem isto compete promovam a reparação de cada uma delas por uma lei que proíba aos homens fazer aquilo a quem eram levados pela precedente. Lícito nos seja observar aqui de passagem um paralelo singular. Num país e numa época próxima, na época mais clamorosa e mais notável da história moderna, em circunstâncias semelhantes, recorreu-se a semelhantes expedientes (os mesmos, poder-se-ia quâse dizer, na substância, com a única diferença de proporção, e produzindo-se mais ou menos na mesma ordem), apesar dos tempos tão mudados e dos conhecimentos tão aumentados na Europa, e naquele país talvez mais do que alhures; e isto principalmente porque a grande massa popular, à qual êsses conhecimentos não haviam

(Continua)

# Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

## PARA A JUVENTUDE

- 1 — Meu noivo
  - 2 — Quando se ama
  - 3 — Preparar-se... desde já
  - 4 — Teu corpo e teu amor
  - 5 — Teu coração... e seus segredos
  - 6 — A conquista do querer
  - 7 — Quando a consciência fala...
  - 8 — A inteligência, luz do coração
  - 9 — Nós dois...
  - 10 — Bastará o amor?
  - 11 — Tenho o direito de agradar?
  - 12 — O "Flirt"
  - 13 — A moda
  - 14 — Posso ler de tudo?
  - 15 — Os namoros modernos
  - 16 — O Sacerdote, teu amigo
  - 17 — E a dança?
  - 18 — Matrimônio... moderno
  - 19 — Muda o matrimônio cristão
  - 20 — Um contrato com os outros
  - 21 — Por que casar?
  - 22 — Posso divorciar-me
  - 23 — ... Não é um "solo"!
  - 24 — Felicidade no matrimônio
- Cr\$ 10,00 cada exemplar

## COLEÇÃO DOS EDUCADORES

"Nesta série de opúsculos não são expostas teorias abstratas, mas casos típicos da vida a fim de que todos possam aprender a dirigir as crianças e jovens através das crises da vida sem serem suas almas prejudicadas por elas". (Schola — Mainz, Alemanha).

Nada, portanto, mais oportuno que a presente coleção.

- Seelmann — O ensino para a vida  
 Gugler — Nosso filho na crise do desenvolvimento  
 Schneider — Quando teu filho começa a balbuciar  
 Arnold — Deixa a teu filho a escolha da vocação  
 Wieland — O pequeno mentiroso  
 Kramer — O gagueiro  
 Bopp — Por que tudo lhe sai mal?  
 Spieler — Ainda molha a cama?  
 Pfahler — Fantasmas que amedrontam as crianças  
 Saatmann — Deixai-os brincar!  
 Holzamer — A criança e o rádio  
 Hemsing — Compreendamos as crianças travessas  
 Sootmann — O divertimento é saúde  
 Thilo — Quando os meninos não combinam  
 Hermann — O filho único  
 Grupe — O menino diante da natureza  
 Baumann — Meu filho não ouve  
 Kruger — O livro na formação  
 Hermann — Nossa filha na crise do desenvolvimento  
 Spieler — Os abúlicos aprendem a querer  
 Thomae-Tittman — Por que certas crianças furtam?  
 Zulliger — Conheces a consciência do teu filho?  
 Müller-Ekard — Meu filho não quer comer  
 Varenne — Ginástica para a saúde

Hemsing — Crianças que não progredem nos estudos

- Cada exemplar ..... 30,00  
 Pelo reembolso postal, mais ..... 10,00

## DIVERSOS

- A Serviço do Amor — Masculino ... 50,00  
 A Serviço do Amor — Feminino ..... 50,00  
 A Procura do Senhor ..... 45,00  
 Amai-vos Uns aos Outros ..... 45,00  
 Amor e Felicidade ..... 40,00  
 Apostolado Moderno da Filha de Maria ..... 40,00  
 Alguém está à Minha Espera ..... 35,00  
 Angústia e Paz ..... 60,00  
 Aos Pés do Senhor ..... 85,00  
 Arte de Aproveitar das Próprias Faltas ..... 25,00  
 Arte de Educar as Crianças de Hoje ..... 90,00  
 Ataques Protestantes ..... 25,00  
 Audi Filia ..... 30,00  
 Aurora Nupcial ..... 40,00  
 Belezas ignoradas ..... 90,00  
 Catecismo da Educação ..... 120,00  
 Catolicismo e Protestantismo ..... 60,00  
 Código Moral Internacional ..... 30,00  
 Código Social ..... 20,00  
 Como Educar Pais e Filhos? ..... 80,00  
 Compêndio de Teologia Ascética e Mística ..... 170,00  
 Conselhos aos Adolescentes ..... 50,00  
 Conselhos aos Rapazes ..... 40,00  
 Cristo em Nossos Irmãos ..... 30,00  
 Decênio Crítico ..... 40,00  
 Deus, o Homem e o Universo ..... 225,00  
 Divino Amigo — Pensamentos para Retiro ..... 30,00  
 Divórcio ..... 80,00  
 Educar com Êxito ..... 40,00  
 Em face do Dever ..... 105,00  
 Formação da Filha de Maria ..... 40,00  
 Idade, Sexo e Tempo ..... 70,00  
 Jesus no Seu Tempo ..... 272,00  
 Juventude, Sexo e Moral ..... 35,00  
 O Homem, Esse Desconhecido ..... 105,00  
 O Homem Perante a Vida ..... 105,00  
 Os Temperamentos ..... 15,00  
 Palavras à Minha Filha ..... 35,00  
 Paternidade ..... 20,00

## ROMANCES

- A Cabana do Pai Tomás ..... 80,00  
 A Gaiola Dourada ..... 30,00  
 A Lei de Deus ..... 20,00  
 A Senhora Corentini ..... 40,00  
 Alma a Dentro ..... 10,00  
 Ben Hur ..... 80,00  
 Duas Marcas ..... 35,00  
 Duplo Holocausto ..... 20,00  
 Fabiola ..... 80,00  
 Foi Assim que Matei meu Filho ..... 35,00  
 Josefina ou a Filha de Maria ..... 50,00  
 Maria da Tempestade ..... 80,00  
 O Bálsamo das Dores ..... 20,00  
 Os Dramas da Oficina ..... 40,00  
 Os Noivos ..... 80,00  
 Pelas Mãos de uma Menina ..... 40,00  
 Ricardo Coração de Leão ..... 50,00  
 Retalhos d'alma ..... 22,00  
 Sem Família ..... 80,00